O Pilar Social Do Esg Como Fator De Desenvolvimento Sustentável

Wlademir Leite Correia Filho; Orlem Pinheiro De Lima;
Márcia Ribeiro Maduro

(Professor Adjunto Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)¹
(Professor Adjunto Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)²
(Professora Associada Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)³

Resumo:

O conceito de ESG ganhou destaque global como um modelo essencial para o desenvolvimento sustentável. Enquanto o pilar ambiental (E) e o de governança (G) recebem grande atenção, o pilar social (S) é igualmente crucial para garantir um futuro equilibrado e justo, pois o futuro do trabalho passa por negócios sustentáveis e competitivos. Este artigo tem como objetivo explorar o papel do pilar social do ESG como fator fundamental para o desenvolvimento sustentável, destacando sua importância, desafios e impactos positivos na sociedade. A metodologia é ensaio teórico reflexivo baseado na revisão teórica crítica. O resultado desse artigo reforçou a importância do fator social da ESG está interrelacionada com as questões de governança e ambiental.

Palavras-chave: Pilar Social; ESG; Inovação; Desenvolvimento Sustentável; ODS.

Date of Submission: 01-04-2025

Date of Acceptance: 11-04-2025

I. Introdução

Temas como degradação ambiental, desigualdades sociais, mudanças climáticas têm se constituído em fatores relevantes para o desenvolvimento local, regional, nacional e até mesmo internacional.

Segundo Cruz (2022, p.150):

O ESG (Environmental, Social, and Governance) tem se consolidado como uma abordagem que vai além da busca por resultados financeiros, promovendo também o compromisso das empresas com questões ambientais, sociais e de governança corporativa.

O conceito de ESG ganhou destaque global como um modelo essencial para o desenvolvimento sustentável. Enquanto o pilar ambiental (E) e o de governança (G) recebem grande atenção, o pilar social (S) é igualmente crucial para garantir um futuro equilibrado e justo.

Para Freire (2021) o pilar social do ESG reflete diretamente as responsabilidades das empresas com seus stakeholders, promovendo a equidade, direitos humanos e boas condições de trabalho em suas operações e cadeias de valor. Para esse autor a inclusão social e a diversidade de equipes são pontos críticos de atenção, com crescentes discussões sobre a representatividade e os impactos sociais positivos gerados por empresas que adotam práticas inclusivas no Brasil.

Este artigo tem como objetivo explorar o papel do pilar social do ESG como fator fundamental para o desenvolvimento sustentável, destacando sua importância, desafios e impactos positivos na sociedade.

O trabalho foi elaborado no formato de ensaio teórico reflexivo (Montaigne & Ribeiro, 2002), baseado na revisão teórica crítica (Mancini; Sampaio, 2006), comparando os conceitos e definições, extraídos de artigos científicos sobre o tema abordado.

A adoção de práticas ESG, além de garantir a sustentabilidade ambiental e equidade social, também se mostra como uma estratégia economicamente viável para as empresas que têm se valido de programas de inclusão e diversidade, práticas de comércio justo e apoio a comunidades locais, dentre outras formas para participar desse processo.

Os próximos capítulos do artigo apresentarão os estudos que fundamentaram o surgimento do tema ESG.

II. Revisão Da Literatura

Nesta parte serão expostos os pensamentos de autores sobre os seguintes temas: ESG e o seu pilar social, desenvolvimento sustentável, que embasam o estudo desenvolvido.

ESG

Redecker e Machado (2023) inspirados no pensamento de Berlato, Saussen e Gomes (2016) afirmam que o acrônimo de três letras, ESG (Environmental, Social and Governance), tem se tornado cada vez mais relevante e popular no mundo dos negócios. Em virtude da crescente preocupação do mercado financeiro com a sustentabilidade, as questões relacionadas à sociedade, a governança corporativa e ao meio ambiente da gestão do negócio revelou-se como um alicerce para alcançar a redução de custos e incremento dos lucros a médio e longo prazo, bem como aprimorou a imagem de marca, conquistando novos públicos e garantindo a fidelidade dos consumidores.

Seguindo essa linha de pensamento e ação a gestão empresarial deve buscar harmonizar suas atividades com os interesses da coletividade, buscando minimizar seus impactos e proporcionando a valorização do indivíduo, do bem-estar social e a preservação do ambiente para um melhor posicionamento mercadológico.

As práticas dos princípios e valores relacionados à ESG são estratégias que permitirão às empresas sua sustentabilidade enquanto negócio para esse novo momento econômico e social que se apresenta no mercado, onde o desenvolvimento e o progresso devem ser equilibrados. Saindo do capitalismo tradicional onde somente os fatores lucros e acionistas são levados em conta para um capitalismo de stakeholder onde se deve valorar as demandas dos diversos públicos de relacionamento.

A ESG relata Redecker e Machado (2023) consiste em uma estratégia de gestão de risco e valoração da marca, servindo como indicador quanto à capacidade das empresas de responder as tendências de longo prazo e manterem, simultaneamente, sua vantagem competitiva.

A divulgação de relatórios de sustentabilidade e a obtenção de certificações pelas empresas passam a ser uma ferramenta de marketing capaz de atrair consumidores e investimentos. Tal estratégia promove a transparência com as partes interessadas e reforça o posicionamento de mercado da empresa acerca de seus compromissos sociais e ambientais (Bertão, 2022).

A agenda ESG transcende a conceito de sustentabilidade. Os critérios da adoção da agenda passam por uma gestão integrada pelos stakeholders com um olhar de negócios que geram impactos positivos que conectam todas as áreas da companhia desburocratizando os programas das práticas sociais e sustentando o negócio da empresa com maior qualidade (Costa et al, 2022).

A relação economia, sociedade e ambiente tem sido os pilares mestres para os modelos de desenvolvimento do século XXI, principalmente os que promovem o conceito de sustentabilidade.

O desenvolvimento sustentável busca a melhora da qualidade de vida de todas as pessoas sem aumentar o uso dos recursos naturais para além da capacidade de carga do planeta.

Para Simão (2017) os esforços têm que passar obrigatoriamente por três grandes áreas:

1. Crescimento econômico e equidade a longo prazo e extensível a todas as comunidades e países.
2. Legar qualidade ambiental e recursos necessários às gerações futuras, através de soluções economicamente viáveis que visem à conservação de habitats, a redução da poluição e do consumo de recursos.
3. Desenvolvimento social, suprindo as necessidades das populações quanto a trabalho, alimentação, educação, cuidados de saúde, energia, água e saneamento básico. Paralelamente a diversidade cultural e social deve ser preservada, os direitos dos trabalhadores respeitados e os cidadãos devem ser chamados a assumir um papel na determinação do seu futuro.

O termo em inglês “Enviromental” engloba todas as questões referentes à conservação e à redução de impactos negativos ao meio ambiente. A busca é de compatibilizar o sistema produtivo com o uso adequado e responsável das matérias primas, principalmente aquelas extraídas do meio ambiente natural.

Para o alinhamento das instituições a esses ideais, são comumente adotadas as seguintes práticas: o gerenciamento de resíduos e efluentes, redução de emissões de gases de efeito estufa, preservação da biodiversidade, eficiência energética, zerar desperdícios, entre outras (AMBIPAR, 2020).

O “S”, de Social, relaciona a empresa com a sociedade na qual essa se encontra inserida, determinando ações sociais que contribuam para um bom relacionamento entre o ambiente de trabalho e seus colaboradores e aviva políticas de inclusão e diversidade. As organizações devem gerar valor compartilhado e bem-estar, não apenas para os seus colaboradores, como também para toda a sociedade e sua cadeia de valor. E o termo “Governance”, busca promover a transparência e equidade de informação. Conforme o entendimento de Marcia Bianchi (2005), a governança corporativa é um conjunto de práticas que servem para monitorar a gestão e o desempenho das empresas, envolvendo o relacionamento entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas.

Com o avanço da tecnologia houve um aumento na eficiência, na qualidade e a diminuição dos custos pela maior capacidade produtiva, porém não houve um olhar aprofundado para o meio ambiente e para a própria sociedade, a combinação desses fatores trouxe sérios problemas que podem se tornar grandes oportunidades para aqueles que efetivamente estiverem atentos ao momento da transformação por meio da inovação.

As estratégias modernas exigem que as estratégias empresariais gerem valor e que se promova o atendimento das necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades. (Agwu e Bessant, 2021).

Pilar Social do ESG

O desenvolvimento sustentável tem como pilares as questões ambiental, social e de governança que ao serem desenvolvidas de forma responsável gerará um mundo mais próspero e longo para todos os habitantes deste planeta. Ao tratarmos dessas questões de forma responsável criaremos valor a longo prazo para a sociedade e para o próprio empreendimento no momento atual e no futuro.

O pilar social do ESG é um componente indispensável para o desenvolvimento sustentável. Esse pilar refere-se às práticas e políticas que uma organização adota para gerenciar seus impactos nas pessoas, tanto internamente (funcionários) quanto externamente (comunidades, clientes e fornecedores). Ele abrange questões como direitos humanos, diversidade e inclusão, condições de trabalho, engajamento comunitário, saúde e segurança, e equidade social. O objetivo é promover um ambiente de respeito, justiça e oportunidades para todos.

Segundo Cruz (2021), a dimensão social do ESG se destaca como um dos pilares mais desafiadores e estratégicos para as empresas modernas. Já para Clement et al.(2023), as empresas devem cumprir normas e legislações além de adotar práticas que melhorem o bem-estar de seus colaboradores, promovam a diversidade, a inclusão e garantam o respeito aos direitos humanos.

Alguns casos de sucesso no Brasil apresentam um aumento da presença de mulheres em cargos de liderança com salários iguais aos dos homens e programas de inclusão para pessoas com deficiência (Cruz, 2021). Essas mudanças no agir das empresas são decorrentes das mudanças da sociedade globalizada que tem exigido cada vez mais atenção ao desenvolvimento responsável e sustentável.

Essas mudanças foram impulsionadas pela Organização das Nações Unidas que em 2015 atestou que a promoção da diversidade e da inclusão (D&I) são essenciais para a sustentabilidade, a redução da desigualdade e o bem-estar social.

Segundo Quartucci (2022) diversos pesquisadores (Fairfax, 2005; Wiethoff, 2004; Cook & Glass, 2014; Hunt et al; 2020) afirmam que além dos benefícios sociais inerentes aos modelos de negócios diversos e inclusivos, as empresas têm apresentado lucratividade superior à média, maior capacidade de satisfazer os clientes, reter talentos e inovar.

Para que a sustentabilidade social ocorra, é essencial ter igualdade de acesso e oportunidades, independentemente de etnia, gênero e demais condições identitárias. Organizações mais inclusivas propiciam maior desempenho econômico (Hunt et al., 2018) e neste prisma, condições igualitárias de oportunidades de emprego, são extremamente importantes para a redução da pobreza e para a construção da coesão social (Berger-Schmitt, 2000). Quartucci (2022, P. 4)

A importância do Pilar Social para o Desenvolvimento Sustentável está na redução de desigualdades, garantindo que todos tenham acesso a oportunidades e recursos. Isso inclui a promoção da diversidade e inclusão no local de trabalho, o combate à discriminação e o apoio a comunidades marginalizadas, fortalecendo as comunidades criando empregos, apoiando educação e saúde, e fomentando o crescimento econômico inclusivo, criando um ciclo virtuoso de prosperidade (Weber e Silva 2020).

De igual forma a adoção de práticas sociais responsáveis, como salários justos, benefícios adequados e ambientes de trabalho seguros, aumenta a satisfação e a produtividade dos colaboradores. Isso resulta em menor rotatividade e maior engajamento, beneficiando tanto os funcionários quanto as empresas.

Organizações que priorizam o pilar social tendem a construir relacionamentos mais sólidos com stakeholders, incluindo clientes, investidores e comunidades. Isso fortalece sua reputação e resiliência em momentos de crise.

Apesar de sua importância, a implementação efetiva do pilar social enfrenta desafios significativos. Entre eles estão:

- Complexidade das Cadeias de Valor: Empresas globais muitas vezes lidam com cadeias de suprimentos complexas, onde garantir práticas sociais responsáveis pode ser difícil.
- Mensuração de Impacto: Medir o impacto social de iniciativas é mais subjetivo do que avaliar métricas ambientais ou financeiras, exigindo indicadores claros e transparentes.
- Cultura Organizacional*: A mudança cultural dentro das organizações para priorizar o social pode ser lenta e exigir comprometimento contínuo da liderança.

O pilar social do desenvolvimento sustentável para Almeida e Bitar (2024), tem o foco nas pessoas e na sociedade, já que empresas sustentáveis precisam do apoio de seus colaboradores, clientes, stakeholders e da comunidade em que atuam. Tem o papel de promover a igualdade de direitos e oportunidades para todos e administrar maior equilíbrio e equidade na distribuição da riqueza e no acesso a recursos e serviços para uma vida

digna, de acordo com os direitos humanos. Além de proporcionar um ambiente adequado e saudável para estimular a criatividade e fortalecer as relações pessoais e profissionais.

O pilar social do ESG é um componente indispensável para o desenvolvimento sustentável. Ao priorizar a equidade, o bem-estar e o engajamento comunitário, as organizações não apenas cumprem sua responsabilidade social, mas também criam valor a longo prazo para a sociedade e para si mesmas. No entanto, para que seu potencial seja plenamente realizado, é essencial superar os desafios existentes e adotar uma abordagem integrada e comprometida. O futuro do desenvolvimento sustentável depende da capacidade de equilibrar as dimensões ambiental, social e de governança, garantindo um mundo mais justo e próspero para as gerações atuais e futuras (Vilalba, 2023).

A dimensão social do ESG se refere à responsabilidade social corporativa, abrangendo as ações e práticas adotadas pelas empresas para promover o bem-estar social, equidade e inclusão. Ao adotar uma abordagem centrada na dimensão social do ESG, as empresas desempenham um papel central na resolução de problemas sociais em diversas áreas (Carvalho, 2023).

Essa mesma autora continua afirmando que:

Práticas de inclusão, como a contratação de equipes diversificadas e a promoção de igualdade de oportunidades, contribuem para a construção de uma sociedade mais justa. Ao proporcionar condições de trabalho adequadas e salários justos, as empresas podem combater a desigualdade socioeconômica e promover a mobilidade social, criando um ambiente em que todos possam prosperar. Investimentos em programas educacionais e treinamento para seus colaboradores, bem como estabelecer parcerias com instituições de ensino e organizações sem fins lucrativos para promover a educação em comunidades carentes. De maneira semelhante, as empresas podem apoiar iniciativas de saúde, financiando programas de prevenção e tratamento de doenças, bem como promovendo estilos de vida saudáveis para seus funcionários e comunidades locais.

As empresas são agentes de transformação e adotar práticas socialmente responsáveis, como programas de inclusão e diversidade, voluntariado corporativo e apoio a causas sociais, as empresas demonstram seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Essas ações criam um ambiente propício para o crescimento mútuo, gerando desenvolvimento responsável e sustentável, elevando o padrão de vida, proporcionando oportunidades de crescimento econômico, construindo comunidades mais fortes e resilientes, capazes de enfrentar desafios e prosperar no futuro.

Assim, desta forma, as empresas podem prevenir crises e proteger a sua reputação, tem aumentada a confiança do público, aumenta suas vantagens competitivas, adequam-se mais facilmente as legislações e constroem relações sustentáveis.

Essas ações propiciam às empresas, também, retenção e atração de talentos, maior engajamento dos colaboradores, reforça o prestígio da marca ligada a diversidade e inclusão, desenvolvendo uma cultura organizacional socialmente responsável e engajada.

Para Carvalho (2023) a dimensão social do ESG relaciona-se com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU:

ODS 1 – Erradicação da Pobreza: Empresas que incorporam práticas de responsabilidade social corporativa desempenham um papel significativo na redução da pobreza. Especialmente quando investem em comunidades desfavorecidas, criam oportunidades de emprego dignas e apoiam o desenvolvimento econômico local.

ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável: A promoção de práticas agrícolas sustentáveis e o apoio à segurança alimentar estão entre as áreas em que as empresas podem causar um impacto positivo, contribuindo assim para a erradicação da fome.

ODS 3 – Saúde e Bem-Estar: Empresas que investem em programas de bem-estar para seus colaboradores e iniciativas de saúde comunitária desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e bem-estar das pessoas.

ODS 4 – Educação de Qualidade: A promoção da educação é um pilar essencial na busca pela educação de qualidade para todos. Empresas que investem em programas educacionais, concedem bolsas de estudo e estabelecem parcerias com instituições de ensino contribuem ativamente para esse objetivo.

ODS 5 – Igualdade de Gênero: Empresas que adotam práticas de igualdade de gênero, promovem a diversidade e implementam políticas de inclusão estão em consonância com o ODS 5.

ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico: A criação de empregos dignos, o respeito aos direitos dos trabalhadores e o fomento do crescimento econômico sustentável são áreas onde as empresas desempenham um papel relevante.

ODS 10 – Redução das Desigualdades: Empresas que buscam reduzir as desigualdades em suas operações, promovendo a equidade salarial e oportunidades iguais, contribuem para o objetivo de redução das desigualdades.

ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes: Empresas que adotam práticas de governança responsável, ética e transparente estão alinhadas com os objetivos de construção de instituições eficazes, promoção da paz e justiça.

ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação: As empresas têm o poder de colaborar com organizações governamentais e da sociedade civil para avançar em todos os ODS, fomentando parcerias e colaborações que impulsionem a realização dessas metas ambiciosas.

III. Metodologia

A fim de atingir o objetivo elencado, realizou-se um estudo exploratório e pesquisa bibliográfica no formato de ensaio teórico reflexivo de acordo com os estudos de Montaigne & Ribeiro (2002).

Diferente do método tradicional da ciência, em que a forma é considerada mais importante que o conteúdo, o ensaio requer sujeitos, ensaísta e leitor, capazes de avaliarem que a compreensão da realidade também ocorre de outras formas. No ensaio a orientação é dada não pela busca das respostas e afirmações verdadeiras, mas pelas perguntas que orientam os sujeitos para as reflexões mais profundas (Meneghetti, 2011).

Do ponto de vista do objetivo é classificada como pesquisa exploratória que é quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que se vai investigar. E também é descritiva quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles conforme os entendimentos de Prodanov (2013).

IV. Conclusão

As empresas são agentes de mudança e são capazes de impulsionar o seu próprio desenvolvimento e o bem-estar da sociedade como um todo.

A dimensão social do ESG, trabalhada pelas empresas, busca promover uma sociedade mais equitativa e inclusiva, fortalecendo seus laços com a comunidade, atraindo talentos comprometidos, mitigando riscos e contribuindo para a construção de um mundo mais sustentável, forjando um mundo mais promissor para todos os stakeholders.

A responsabilidade social das empresas fortalece as bases para uma coexistência mais harmoniosa e justa na transformação positiva de nosso mundo. Não é somente o resultado financeiro que se busca, mas também o desenvolvimento sustentável e isto engloba os princípios e valores da ESG (Environmental, Social, and Governance), ou seja, Meio Ambiente, Social e Governança.

O mundo atual impõe desafios complexos a serem enfrentados, tais como: desigualdades sociais, degradação ambiental, mudanças climáticas, dentre outras.

Do ponto de vista das empresas brasileiras algumas iniciativas exitosas têm sido implementadas e servindo de modelo para outras empresas, tais como: aumento da presença de mulheres em cargos de liderança e programas de inclusão para pessoas com deficiência conforme mencionado por Cruz (2021).

Na visão de Quartucci (2022) as empresas têm apresentado lucratividade superior à média, maior capacidade de satisfazer os clientes, reter talentos e inovar, na medida em que implementam o pilar social focado no desenvolvimento sustentável, visto que esse busca a melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas sem aumentar o uso dos recursos naturais para além da capacidade de carga do planeta. Isso pode motivar outras empresas a implementar o sistema ESG para buscar alcançar novos resultados.

As organizações devem gerar valor compartilhado e bem-estar, não apenas para os seus colaboradores, como também para toda a sociedade e sua cadeia de valor.

O pilar social do desenvolvimento sustentável para Almeida e Bitar (2024), tem o foco nas pessoas e na sociedade, já que empresas sustentáveis precisam do apoio de seus colaboradores, clientes, stakeholders e da comunidade em que atuam. Tem o papel de promover a igualdade de direitos e oportunidades para todos e administrar maior equilíbrio e equidade na distribuição da riqueza e no acesso a recursos e serviços para uma vida digna, de acordo com os direitos humanos. Além de proporcionar um ambiente adequado e saudável para estimular a criatividade e fortalecer as relações pessoais e profissionais.

O trabalho resultante do modelo quintupla hélice de inovação é uma forma de enfatizar a transformação da sociedade e o sistema econômico moderno em um paradigma internacional de desenvolvimento sustentável, atualizando os sistemas de inovação com relação à democracia e questões ambientais. Esse modelo busca estreitar as ligações entre as empresas, os governos, as academias, a sociedade e o meio ambiente de modo a apresentar soluções inovadoras as demandas existentes, fazendo com que cada um desses participantes do sistema gere resultados qualitativos e quantitativos.

A quintupla hélice busca enfrentar os desafios atuais da sociedade global através do conhecimento e do know-how, na medida em que se concentra no interesse do social e na transferência do conhecimento dentro dos subsistemas, de modo que se atinja resultados inovadores para as questões econômicas, sociais e ambientais.

Práticas sustentáveis têm trazido resultados, mas ainda há grandes desafios a serem superados, tais como a necessidade de investimentos e a mudança de cultura organizacional além da busca por soluções tecnológicas acessíveis e a conscientização dos stakeholders.

Desta forma esse artigo buscou criar uma reflexão acerca do fator social da ESG, não de forma isolada, mas sim interrelacionada com as questões de governança e ambiental.

Referências

- [1]. Agwu, Ukeje Jacob; Bessant, John. Modelos De Negócios Sustentáveis: Uma Revisão Sistemática De Abordagens E Desafios Na Manufatura. Revista De Administração Contemporânea. V. 25, N. 3. 2021.
- [2]. Almeida, Ellen Marinho. Botar, Alan Barros. ESG No Tribunal De Justiça Do Estado Do Tocantins. JNT Facit Business And Technology Journal. Ed. 51. VOL. 02. 2024. Disponível Em <https://Revistas.Faculdadefacit.Edu.Br/Index.Php>, Visualizado Em 19-Fev-2025.
- [3]. AMBIPAR. O ESG (Environmental, Social, Governance, Na Sigla Em Inglês) É O Assunto Do Momento Em Meio Aos Investimentos. 2020. Disponível Em: <https://Ambipar.Com/Noticias/Esg-O-Assunto-Do-Momento-Dos-Investidores>. Acesso Em: 19-Fev-2025.
- [4]. Bertão, Naiara. Empresas Precisam Ser Transparentes Em Informações. Disponível Em: <https://Valor.Globo.Com/Empresas/Esg/Noticia/2022/03/09/Empresas-Precisam-Ser-Transparentes-Em-Informacoes.Ghtml>. Acesso Em: 19-Fev-2025.
- [5]. Bianchi, Márcia. A Controladoria Como Um Mecanismo Interno De Governança Corporativa E De Redução Dos Conflitos De Interesse Entre Principal E Agente. 2005. Dissertação (Mestrado Em Contabilidade) – Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos. Disponível Em: <https://Anaiscbc.Emnuvens.Com.Br/Anais/Article/View/2052/2052>. Acesso Em: 19-Fev-2025.
- [6]. Carvalho, Fernanda De. O Pilar Social Do ESG: Uma Ferramenta Para A Resolução De Problemas Da Sociedade. 2023. Disponível Em <https://Portaldoesg.Com.Br/O-Pilar-Social-Do-Esg-Uma-Ferramenta-Para-A-Resolucao-De-Problemas-Sociais>. Visualizado Em 20-Fev-2025.
- [7]. COSTA, Verônica Ramos Da; RIBEIRO, Priscilla Cristina Cabral; VIDAL, Marcelo Daibert Martinelli. Gestão Da Cadeia De Suprimentos Sustentável E Práticas Sustentáveis Na Indústria Brasileira. XLII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. Foz Do Iguaçu, Paraná, Brasil, 04 A 07 De Outubro De 2022.
- [8]. Cruz, Augusto. Introdução Ao ESG: Meio Ambiente, Social E Governança Corporativa. 1. Ed. São Paulo: Scortecci, 2022.
- [9]. Freire, Rochana Grossi. O Que Significa Social Em ESG? Como Mapear O Impacto Social Para Os Objetivos De Desenvolvimento Sustentável E Incluí-Lo Nos Relatórios ESG. Guia SRP ESG De Verdade, 2021.
- [10]. Mancini, Marisa Cotta; Sampaio, Rosana Ferreira. Quando O Objeto Do Estudo É A Literatura: Estudos De Revisão. Brazilian Journal Of Physical Therapy, 10 (4) Dez 2006.
- [11]. Martini, Matheus & Schreiber, Dusan. ESG E Desenvolvimento Sustentável: Governança Corporativa E Impactos Sociais No Brasil. II FÓRUM DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
- [12]. Meneghetti, Francis Kanashiro. O Que É Um Ensaio-Teórico? RAC, Curitiba, V. 15, N. 2, Pp. 320-332, Mar./Abr. 2011. Disponível Em <http://www.Anpad.Org.Br/Rac>. Visualizado Em 20-Fev-2025.
- [13]. MONTAIGNE, Martins Fontes. RIBEIRO, José Carlos. Responsabilidade Social E ESG: Direitos Humanos E Governança Corporativa. Rio De Janeiro: FGV, 2019.
- [14]. Prodanov, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar De. Metodologia Do Trabalho Científico [Recurso Eletrônico]: Métodos E Técnicas Da Pesquisa E Do Trabalho Acadêmico. 2. Ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- [15]. Quartucci, Gabriela Mesquita. O Impulso “ESG” E A Diversidade E A Inclusão Nas Empresas Mais Sustentáveis Da Bolsa De Valores Brasileira. Dissertação Mestrado Em Economia E Gestão Do Ambiente. Faculdade De Economia Da Universidade Do Porto. 2022. Disponível Em <https://Repositorio-Aberto.Up.Pt/Bitstream/>. Visualizado Em 19-Fev-2025.
- [16]. Redecker, Ana Cláudia & Machado, Mariana Hingel. ESG: Desenvolvimento Sustentável Da Empresa Como Estratégia De Negócios. 2023. Disponível Em <https://www.Cidp.Pt/Revistas/Rjlb2023>. Visualizado Em 18-Fev-2025.
- [17]. Simão, João Miguel. Sustentabilidade E Desenvolvimento: Conceitos E Políticas Emergentes. Apostila Universidade Aberta Do Brasil. 2017. Disponível Em <http://hdl.handle.net/10400.2/7047>. Visualizado Em 18-Fev-2025.
- [18]. Villalba, Verônica Ahimaras. Pilares Institucionais Como Determinantes Das Práticas Ambientais, Sociais E De Governança No Brasil E Na Espanha. 2023. Dissertação (Mestrado - Programa De Pós-Graduação Em Contabilidade) - Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná, Cascavel - PR. 2023. Disponível Em <https://tede.Unioeste.Br/>. Visualizado Em 18-Fev-2025.
- [19]. Weber, Josiane; Silva, Tania Nunes. A Produção Orgânica No Brasil Sob A Ótica Do Desenvolvimento Sustentável. Revista Desenvolvimento Em Questão. Editora Unijuí. Ano 16; N. 45; Out./Dez. 2018.